

ESTÁGIO EM ENSINO RELIGIOSO: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luciane Marina Zimmerman Affonso¹

Katilene Willms Labes²

Mariane do Rocio Peters Kravice³

Simone Riske-Koch⁴

RESUMO

Em conformidade com a legislação brasileira, o Ensino Religioso (ER) deve ser não confessional, sem privilegiar nenhuma religião. A formação inicial para o ER se dá nos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião (CR). No entanto, o indicador de adequação da formação docente do censo escolar de 2023, revela que 72,1% dos docentes que atuam com ER no Brasil têm formação em outra área, ou seja, não possuem formação específica para o ER. Esta pesquisa objetiva relatar as experiências de licenciandas/os do Curso de CR/FURB, em relação ao Estágio em Ensino Religioso IV, destacando os impactos significativos e aspectos inovadores na formação docente. O percurso formativo relatado tem por base o ER - Cecchetti (2016, 2019), Cecchetti e Pozzer (2014 e 2015), Riske-Koch e Oliveira (2019), dentre outros, em interface à formação docente. A metodologia utilizada é o relato de experiência (Fortunato, 2018), a partir do Estágio em ER IV desenvolvido juntamente com o projeto de pesquisa da UNIPLAC e FURB, com apoio da FAPESC. No decorrer do estágio, as licenciandas realizaram: a) análise crítica de Roteiros de Aprendizagem de ER, elaborados e aplicados pelas/os licenciandas/os do Curso CR das turmas Blumenau e Jaraguá do Sul; b) curadoria de materiais didáticos para o ER; c) produção de material videográfico sobre os planos de aula em consonância com a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense. O instrumento de geração de dados é um roteiro de leitura de planos de aula contidos nos relatórios de estágio. Entre os aspectos significativos, destacam-se: a colaboração entre as estagiárias e as orientadoras e a produção do material videográfico, que se evidenciou como uma estratégia inovadora. A experiência deste estágio reforça a importância da formação docente e da reflexão crítica sobre práticas educativas, com compromisso com a promoção e respeito à diversidade religiosa.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Estágio Obrigatório, Formação Docente, Práticas Educativas;

¹ Graduanda do Curso de Ciências da Religião da Universidade Regional de Blumenau - FURB, lucianezimmerman@yahoo.com.br

² Mestra em Teologia – Faculdades EST. Professora de Ensino Religioso na rede Municipal de Gaspar, SC, professora e coordenadora do Curso de Ciências da Religião na FURB, kwillms@furb.br;

³ Mestra em Educação PPGE/FURB, Professora de Ensino Religioso na rede Municipal de Jaraguá do Sul/ SC e no Curso de Ciências da Religião na FURB, mkravice@furb.br;

⁴ Doutora em Desenvolvimento Regional PPGDR/FURB. Professora na graduação e Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – PPGE/FURB, srkocho@furb.br;



INTRODUÇÃO

A formação inicial para o componente curricular de Ensino Religioso (ER) é relativamente nova no Brasil. A FURB é uma das instituições pioneiras na formação de professores para o ER numa perspectiva não confessional.

No Estado de Santa Catarina, mobilizados pelas reflexões nacionais da década de 1980 em atendimento à diversidade cultural na educação brasileira, estudos e encaminhamentos da nova LDBEN e, cientes da exigência de uma formação condizente à atual conjuntura nacional para os educadores de ER, em meados de 1996 educadores e representantes do Conselho de Igrejas para a Educação Religiosa — CIER e de três Universidades de SC (FURB, UNIVILLE e UNISUL), criaram os primeiros Cursos de Licenciatura em ER (Riske-Koch, Oliveira, 2021, p. 582).

Atualmente a FURB oferta o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião seis turmas, em cinco cidades de SC em parceria com quatro IES da ACAFE, através do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) do Governo do Estado de SC, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), que assegura licenciatura gratuita, com bolsa permanência mensal para as/os licenciandas/os (Riske-Koch, Oliveira, Labes, 2024). Como toda licenciatura no Brasil, o Curso de Ciências da Religião também possui estágio obrigatório em seu currículo.

Este trabalho objetiva relatar as experiências de licenciandas/os do Curso de CR/FURB em relação ao Estágio em Ensino Religioso IV, destacando os impactos significativos e aspectos inovadores na formação docente. A ementa do Estágio em ER IV abrange o “Estágio como fundamento e tempo/espço para formação docente”. Observação, planejamento, docência e avaliação de um projeto de atuação docente de Ensino Religioso na EJA e espaços não-formais [...]” (FURB, 2022, p. 54).

O Estágio em ER IV marcado pelas palavras-chaves autonomia e criatividade, foi uma experiência inédita no percurso formativo, pois foi organizado em diferentes campos de estágio entre EJA e espaços não-formais.

No conceito de autonomia também está implícita a perspectiva de um sujeito social, com iniciativa, senhor de suas ações e de suas escolhas. Um sujeito que constitui a sua identidade com base na relação com o outro, nas trocas, na construção coletiva do conhecimento (André, 2016, p.20).

Ou seja, ao se formar sujeitos autônomos, com ideias próprias e que pensem por si mesmos, se defende a ideia de um sujeito capaz de se movimentar diante da realidade, que



evolui no processo de humanização e está preparado para exercer a sua atividade com criatividade e com aprendizagens significativas. Neste sentido, o recorte deste relato se pauta em um dos campos de estágio, junto ao **Projeto de Pesquisa e Produção de Material Didático Pedagógico para a docência no Componente Curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental** em parceria FURB e UNIPLAC, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Este projeto tem como finalidade “a pesquisa científica com vistas à **produção de material didático pedagógico para a docência do componente curricular Ensino Religioso** no âmbito do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais” (UNIPLAC, 2023, p. 03, grifos nossos). Numa proposta inovadora, o exercício deste estágio consistiu na: a) análise crítica de Roteiros de Aprendizagem de ER, elaborados e aplicados pelas/os licenciandas/os do Curso CR das turmas Blumenau e Jaraguá do Sul; b) curadoria de materiais a partir dos Roteiros de Aprendizagem (planos de aula) produzidos pelas turmas de Ciências da Religião nos estágios anteriores, buscando o alinhamento com o Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), a partir de um olhar para metodologias ativas e considerando a faixa etária a qual o plano se propunha. A curadoria implicou além da análise dos Roteiros, realizar-se-ia adequações, quando e se necessário, para que estes materiais atendessem os critérios; c) produção videográfica para complementar o exercício da docência do estágio, no intuito de elucidar e mediar a interação do professores que acessarem a plataforma com os roteiros alvos da curadoria.

André (2016, p. 18), defende a ideia de um “processo formativo em que o docente tenha a oportunidade de refletir criticamente sobre a sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso em seu ensino”.

A elaboração e revisão dos materiais curados foram realizadas em colaboração, o que demandou criatividade na busca por abordagens inovadoras que pudessem engajar alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. A interação com outros estagiários e profissionais da área de educação permitiu trocar experiências e aprimorar ainda mais nossas produções.



2 DA FORMAÇÃO A DOCÊNCIA EM O ENSINO RELIGIOSO

A formação docente é essencial para que as/os professoras/es consigam realizar um trabalho de qualidade no ER, que seja significativo para as/os estudantes. Para que o Ensino Religioso “efetivamente contribua para o reconhecimento da diversidade religiosa é imprescindível a formação de docentes conhecedores da complexa dinâmica dos fenômenos religiosos e didaticamente preparados para o tratamento das diversas culturas, religiões e religiosidades” (Cecchetti, Tedesco, 2022, p. 142). Ou seja, uma formação que assegure:

[...] a construção de uma prática pedagógica subsidiada pela sensibilidade diante qualquer discriminação religiosa no trato cotidiano, pelo respeito à identidade na alteridade dos diferentes e suas opções de fé, pela admiração percebida na delicadeza da tessitura no encontro com as diferentes expressões religiosas, pela possibilidade descoberta das muitas afinidades entre os diferentes, pela conscientização do educador se flagrar também um diferente num universo de diferentes (Oliveira, 2003, p.167).

Nesta perspectiva, é preciso considerar a formação a partir e com o estágio e sua importância no desenvolvimento profissional docente. Pois,

De acordo com a concepção histórico-cultural de aprendizagem, ao planejar as aulas, o professor deve privilegiar uma abordagem investigativa, pautada em problematizações, leituras, investigações, análises e interpretações a partir de situações concretas e contextualizadas, com vistas a desenvolver atividades de aprendizagem significativas, que oportunizem ao estudante ser agente do seu processo de aprender. Torna-se, desse modo, imprescindível que antes de entrar em sala de aula o professor tenha planejado seu trabalho, evitando improvisações e tendo em mãos todo o material/recursos de que utilizará, ultrapassando a tradicional aula expositiva (Cecchetti, Riske-Koch, 2019, p. 12).

Essa reflexão destaca uma preocupação com a maneira como o Ensino Religioso é frequentemente interpretado e aplicado nas escolas, enfatizando a necessidade de uma clara distinção entre evangelização e educação. A formação inadequada de muitos professores, assim como o acesso a materiais em desacordo com os documentos curriculares, contribui para que o ensino religioso seja visto como uma extensão das doutrinas de uma determinada fé, ao invés de um espaço educacional.

A relevância do Ensino Religioso no ambiente escolar reside na sua capacidade de fomentar o diálogo inter-religioso, o respeito à diversidade e interculturalidade e a reflexão crítica, pautada na ética da alteridade. Pois,

O ambiente escolar, como um dos espaços privilegiados para o estudo e a pesquisa nos múltiplos processos interativos dos indivíduos, tem no componente curricular de Ensino Religioso (ER) um dos tempos/lugares para o desenvolvimento de atividades educativas que objetivam atitudes de diálogo e respeito entre os



educandos, em relação à diversidade de pensamentos e práticas religiosas presentes na sociedade (Kravice, 2008, p.14).

Quando abordado da forma adequada, o Ensino Religioso pode ser tratado tanto de forma objetiva quanto subjetiva, permitindo que os estudantes tenham acesso a conhecimentos religiosos de diferentes movimentos, tradições religiosas e filosofias de vida, suas histórias, valores e práticas, ao invés de serem submetidos a uma única perspectiva religiosa.

Além disso, a postura autoritária de alguns órgãos religiosos pode restringir a liberdade pedagógica, limitando a formação dos educadores e cerceando as oportunidades de um aprendizado que valorize a pluralidade religiosa. O desafio consiste em assegurar que o Ensino Religioso desempenhe seu papel educacional de maneira inclusiva, promovendo o respeito às diferenças e auxiliando os alunos a desenvolverem uma compreensão crítica e reflexiva sobre as diversas manifestações do fenômeno religioso.

Portanto, reafirmar que o Ensino Religioso é um componente curricular, reconhecido pela BNCC (Brasil, 2017), é crucial para sua legitimação no contexto educacional. É necessário adotar uma abordagem que valorize o conhecimento, o combate às intolerâncias, com ênfase no respeito, elementos fundamentais em um mundo composto por crenças e visões de mundo diversas. Essa transformação demanda não apenas uma formação docente para educadores e educadoras, mas também uma revisão crítica dos materiais didáticos, estruturas e políticas públicas que orientam o Ensino Religioso nas instituições de ensino.

Pois, os conhecimentos religiosos são importantes para a sociedade e por isso é necessário materiais que contemplem a diversidade religiosa, auxiliem na prática docente e oportunizem conhecimentos sobre as habilidades e competências do Ensino Religioso definidos na BNCC (Brasil, 2017). Nesta perspectiva, é preciso considerar a formação a partir e com o estágio e sua importância no desenvolvimento profissional docente. Pois,

[...] é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores, de suas ações, projetos e desenvolvimento pessoal. Nossas análises indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar duma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descobertas de seus limites, negociação com os outros etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los. Ora, é claro que esse processo modela a identidade pessoal e profissional deles, e é vivendo-os por dentro, por assim dizer, que podem tornar-se professores e considerarem-se como tais aos seus próprios olhos (Tardif, 2002, p. 107).



O estágio oportuniza a análise crítica das teorias através das vivências das experiências no processo de construção de conhecimento. Assim, ao olhar para as licenciandas envolvidas, enquanto futuras educadoras, e para toda a trajetória percorrida durante o período dos sete semestres, compreendemos que o quarto período de estágio, realizado junto ao Projeto de Pesquisa e Produção de Material Didático Pedagógico para a docência no Componente Curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental, se destacou como uma fase de grande importância na formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio em Ensino Religioso IV foi fundamental para refinar os Roteiros de Aprendizagem, tornando-os mais inclusivos e eficazes para professores que atuam com o Ensino Religioso com ou sem licenciatura em Ciências da Religião. A troca de ideias entre os membros da equipe foi enriquecedora, permitindo que cada um/a contribuísse com suas experiências e perspectivas, o que resultou em uma análise mais abrangente e crítica dos roteiros com lentes para formação e para o ensino religioso não confessional.

A atividade começou com a leitura cuidadosa de cada roteiro, onde buscamos identificar se os objetivos de aprendizagem estavam claramente definidos e se as atividades estavam alinhadas com as competências e habilidades previstas no CBTC. Foi um momento de reflexão sobre como cada etapa do roteiro poderia contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos como a ludicidade, a interação e a estimulação do pensamento crítico. Consideramos não apenas o nível de desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos sociais e emocionais, buscando atividades que respeitassem a individualidade de cada criança e promovendo a inclusão de todos.

Mais que atender a todos que se encontram na faixa etária de 6 a 14 anos, a meta do Ensino Fundamental é assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e o desenvolvimento dos meios para que os estudantes possam acessar ao mundo do trabalho e prosseguir em estudos posteriores.

Neste momento pudemos refletir também acerca da nossa formação para a docência no Ensino Religioso. O olhar atento ao que foi produzido por cada colega da turma foi também uma imersão em nossas próprias experiências e vivências.

Além disso, discutimos a importância do tempo disponível para a realização das atividades. Analisamos se as propostas eram viáveis dentro da carga horária prevista, evitando a sobrecarga dos alunos e garantindo que cada atividade pudesse ser explorada de forma adequada. Também levamos em conta os recursos materiais necessários, verificando se estavam disponíveis e se eram apropriados para as idades



dos alunos, de modo a promover um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante (Registro de Bordo,, 2024).

Desde o início, fomos desafiadas a assumir um papel ativo e responsável nas tarefas que nos foram atribuídas. Trabalhar neste projeto em parceria com a FAPESC proporcionou um ambiente rico em aprendizado, onde foi possível colaborar diretamente na curadoria de materiais destinados a professores e professoras da área de Ensino Religioso.

Durante o estágio, tivemos a oportunidade de analisar diversos roteiros de aprendizagem elaborados por colegas acadêmicos. Nesse processo, percebemos a importância de uma crítica construtiva e a necessidade de reestruturações que tornassem esses materiais mais acessíveis e eficazes para o uso em sala de aula. Essa tarefa exigiu conhecimento profundo dos currículos, como a BNCC e o CBTC - Currículo de Base do Território Catarinense (CBTC) (Santa Catarina, 2019), mas também um olhar sensível para as dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia.

O estágio foi concluído com a certeza de que, ao preparar materiais adequados e acessíveis, estamos contribuindo para uma educação mais respeitosa e informada sobre a diversidade religiosa, capacitando professores a desempenhar seu papel com confiança e competência.

Independentemente do nível de formação, a ação do professor só se concretiza no processo de ensino-aprendizagem direcionado para uma dinâmica envolvendo a cognição e a relação entre sujeitos. Esses saberes constituem-se, ao longo do processo de escolarização, no curso de formação e na prática profissional, e são decorrentes do enfrentamento dos problemas da prática, envolvendo o relato dos professores com o conhecimento a ser ensinado. Portanto, são os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e específicos, são os saberes das lutas cotidianas (Romanowski; 2006).

Diante de um contexto de estágio não formal, a docência também não poderia ser convencional, o que nos desafiou quanto à organização, planejamento, inovação, sensibilização e execução. Definiu-se a criação de vídeos explicativos sobre um plano selecionado, contextualizando os planos de aprendizagem selecionados, que pudesse estar disponível na plataforma on-line assim como os planos aprovados.

Utilizou-se os recursos do aplicativo Canva que trouxe uma dinâmica e experiência visual a quem acessa o material .



Assim, após a realização da curadoria e observação dos parâmetros de avaliação, cada acadêmica organizou e produziu um vídeo, apresentando as principais propostas dos planos selecionados

.Ao realizar esta seleção percebemos que em alguns casos é necessário olhar com mais atenção para a formação docente, para que os profissionais que estão em período de finalização de curso possam olhar as próprias produções com criticidade, criatividade, e respeito aos fundamentos teórico metodológicos abordados ao longo do curso, compreendendo sua responsabilidade como educador/a, sempre lembrando que estaremos atuando com seres humanos em processo de formação integral, desenvolvendo autonomia e respeito em diferentes contexto de convivência.

No vídeo 1 https://www.canva.com/design/DAGYOoLIAok/r_DlPq01EJCvqXQ2b-rjcw/view?utm_content=DAGYOoLIAok&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view vemos sugestões de trabalho para um Plano de Atividade para o 1º Ano do Ensino Fundamental que tem como unidade temática Identidades e Alteridades e traz como objeto de conhecimento Imanência e Transcendência e envolve duas habilidades: EF01ER03 capacidade de reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada pessoa, e EF01ER04 Valorizar a diversidade de formas de vida.

Já no vídeo 2 https://www.canva.com/design/DAGYQ4JoQeM/nWEb7ft1o6QtIdKD-hBZLg/view?utm_content=DAGYQ4JoQeM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view pode-se observar sugestões de trabalho para um Plano de Atividade de Ensino Religioso para turmas de 6º Ano dos anos finais e tem como unidade temática Símbolos, Ritos e Mitos Sagrados, objeto de conhecimento Símbolos, Ritos e Mitos Sagrados e traz como possibilidades as habilidades EF06ER06 e EF06ER07 Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradição e Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes organizações religiosas.

No vídeo 3, https://www.canva.com/design/DAGX-5z8zjs/DQJjRs_-eSIdeugN9yh1SQ/view?utm_content=DAGX-5z8zjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view vemos sugestões de trabalho para um Plano de Atividade para o 9º Ano do Ensino Fundamental que tem como unidade temática Identidades e Alteridades e apresenta como objeto de conhecimento Princípios e valores éticos de acordo com a habilidade EF09ER06 - Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.



Conforme Oliveira e Riske-Koch (2021, p. 585), “nos processos formativos coletivos e individuais, algumas possibilidades de uma decolonialidade na educação passam pela formação docente que se efetivam a partir de uma episte(me)todologia comprometida com a diferença e as diversidades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento do Estágio em Ensino Religioso IV em espaços não formais, neste caso no **Projeto de Pesquisa e Produção de Material Didático Pedagógico para a docência no Componente Curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental**, é possível afirmar que a experiência foi enriquecedora e desafiadora, permitindo-nos explorar as dimensões de autonomia e criatividade que nortearam nosso trabalho.

A interação com as professoras de estágio orientadoras e a coordenação do Projeto foi fundamental para que pudéssemos compreender a importância da curadoria de materiais didáticos e sua aplicação prática no contexto educacional. A experiência de trabalhar com os Roteiros de Aprendizagem elaborados ao longo dos estágios nos possibilitou uma análise crítica, bem como a construção de um olhar atento às necessidades dos professores e estudantes, alinhando sempre nossas propostas ao Currículo Base do Território Catarinense.

A divisão das tarefas entre estagiárias, foi um aspecto crucial para o bom andamento do estágio. A troca constante de ideias e a colaboração mútua contribuíram para que cada um dos planos analisados fosse abordado com profundidade e atenção. Essa dinâmica de trabalho em equipe não apenas fortaleceu o nosso aprendizado, mas também nos preparou para os desafios da docência, mostrando a importância do diálogo e da construção coletiva no ambiente educacional. Além disso, a proposta de reestruturação dos materiais, quando necessário, nos ensinou a flexibilizar e adaptar conteúdos, competências essenciais para uma prática pedagógica eficaz.

A realização da docência por meio da gravação de vídeos orientativos, foi um ponto de destaque no estágio. Essa abordagem permitiu não apenas a mediação da interação entre professores e os roteiros de aprendizagem, mas também nos oportunizou desenvolver habilidades tecnológicas e pedagógicas que são cada vez mais necessárias no contexto atual. Ao criar materiais que facilitassem a compreensão dos conceitos e metodologias ativas,

contribuímos com a formação de professores possibilitando deixá-los mais preparados e conscientes de suas práticas, auxiliando professores e professoras a compreenderem o



componente de ER. Essa experiência nos mostrou que a inovação na educação é possível e necessária, mesmo em formatos remotos.

Por fim, ao refletirmos sobre o total de 108 horas dedicadas ao estágio, podemos afirmar que essa vivência foi um marco em nossa formação acadêmica e profissional. A autonomia e a criatividade que nos foram exigidas ao longo do processo não só nos prepararam para a atuação na área da educação, mas também nos tornaram mais críticas e reflexivas em relação ao nosso papel como futuras educadoras. Estamos confiantes de que as experiências adquiridas neste estágio serão fundamentais para nossa trajetória profissional, estimulando-nos a continuar buscando formas inovadoras de promover a aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS



ANDRÉ, Marili (org), **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

CECCHETTI, Elcio; RISKE-KOCH, Simone. **Fundamentos Metodológicos do Ensino Religioso**. Chapecó: Argos, 2019.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone. Formação Docente e Ensino Religioso: exercícios decoloniais em territórios latino-americanos. Rev. Pistis Práxis: Teologia Pastoral: revista do programa de pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 573-588, jan./abr. 2021.

RISKE-KOCH, Simone; OLIVEIRA, Lilian B.; LABES, Katilene Willms; Diversidade Cultural Religiosa, Formação Docente Inicial e Continuada: Construindo Territórios Interculturais e Decolonizantes. **FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 252-265, 2024. ISSN 1983-7828. Disponível <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/14257/6881>

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

